

Condições do mercado de trabalho foram mais severas para as mulheres em 2017

A evolução dos indicadores do mercado de trabalho na Região mostra que a última década foi marcada pela redução das desigualdades entre mulheres e homens no âmbito laboral. A recessão que atingiu o País no biênio 2015-16, contudo, interrompeu esse processo, manifestando-se de forma mais intensa na elevação da taxa de desemprego entre as mulheres.

De acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), no ano de 2017 os efeitos da crise ainda se fizeram sentir sobre o mercado de trabalho, a despeito da lenta recuperação observada nos demais indicadores de atividade econômica. O nível ocupacional continuou reduzindo-se, ainda que em ritmo menor do que observado no ano anterior, a taxa de desemprego total apresentou nova elevação, e o rendimento médio real de ocupados e assalariados manteve a trajetória de redução observada nos dois anos anteriores.

O mundo do trabalho é um dos campos de maior importância para a vida social e para a constituição de uma cidadania digna. A população feminina, no entanto, continua enfrentando maiores dificuldades de inserção nesse mercado. Em 2017, as mulheres constituíram a maior parcela dos desempregados na RMPA, apesar da redução da sua participação na força de trabalho. Esse cenário contribuiu para reforçar os fenômenos estruturais que, em geral, manifestam a participação desigual das mulheres no mercado de trabalho, como a prevalência de ocupações de menor qualidade e formalização e a remuneração inferior comparativamente à dos homens.

O presente boletim faz uma análise dos indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da RMPA para o ano de 2017, trazendo elementos relevantes sobre o papel da mulher no mercado de trabalho e na sociedade.

Desempenho do mercado de trabalho da RMPA em 2017

O mercado de trabalho regional apresentou comportamento adverso pelo terceiro ano consecutivo. A taxa de desemprego total aumentou de 10,7% em 2016 para 11,2% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2017. O contingente de desempregados foi estimado em 205 mil pessoas, representando um incremento de 3 mil em relação a 2016. Apesar da saída numerosa de pessoas do mercado de trabalho (menos 55 mil pessoas, ou -2,9%), o nível ocupacional reduziu-se em maior montante (menos 58 mil pessoas ocupadas, ou -3,4%), o que resultou na elevação do contingente de desempregados. O total de ocupados foi estimado em 1.628 mil pessoas, sendo 44,9% de mulheres. O rendimento médio real de ocupados e assalariados manteve trajetória de redução, comportamento também verificado nos últimos dois anos.

Tabela A

Estimativa e distribuição da População Economicamente Ativa, dos ocupados e dos desempregados e taxas de participação e de desemprego, segundo o sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	2016			2017			VARIÇÃO ABSOLUTA		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
População Economicamente Ativa	1.888	877	1.011	1.833	834	999	-55	-43	-12
Ocupados	1.686	779	907	1.628	731	897	-58	-48	-10
Desempregados	202	98	104	205	103	102	3	5	-2
Distribuição (%)									
População Economicamente Ativa	100,0	46,4	53,6	100,0	45,5	54,5	-	-	-
Ocupados	100,0	46,2	53,8	100,0	44,9	55,1	-	-	-
Desempregados	100,0	48,6	51,4	100,0	50,4	49,6	-	-	-
Taxa de participação (%)	53,1	45,8	61,6	51,5	44,0	60,0	-	-	-
Taxa de desemprego total (%)	10,7	11,2	10,2	11,2	12,4	10,2	-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. Estimativas em 1.000 pessoas.

2. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

3. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

Menor participação das mulheres no mercado de trabalho

1 - Em 2017, a População em Idade Ativa (PIA) feminina recuou 1,0% e a População Economicamente Ativa — parcela da PIA que se encontrava ocupada ou desempregada — apresentou retração de 4,9%, devido à saída de 43 mil mulheres do mercado de trabalho da Região. Entre os homens, a PIA apresentou expansão de 1,5%, e a PEA diminuiu em 1,2%, com a saída de 12 mil pessoas do mercado de trabalho. É importante destacar que esse é o segundo ano de retração da PEA para ambos os sexos (Tabela A).

2 - A taxa de participação das mulheres diminuiu de 45,8% para 44,0% da PIA feminina, mantendo a mesma tendência do ano anterior. A taxa de participação masculina também apresentou retração, ao passar de 61,6% para 60,0%.

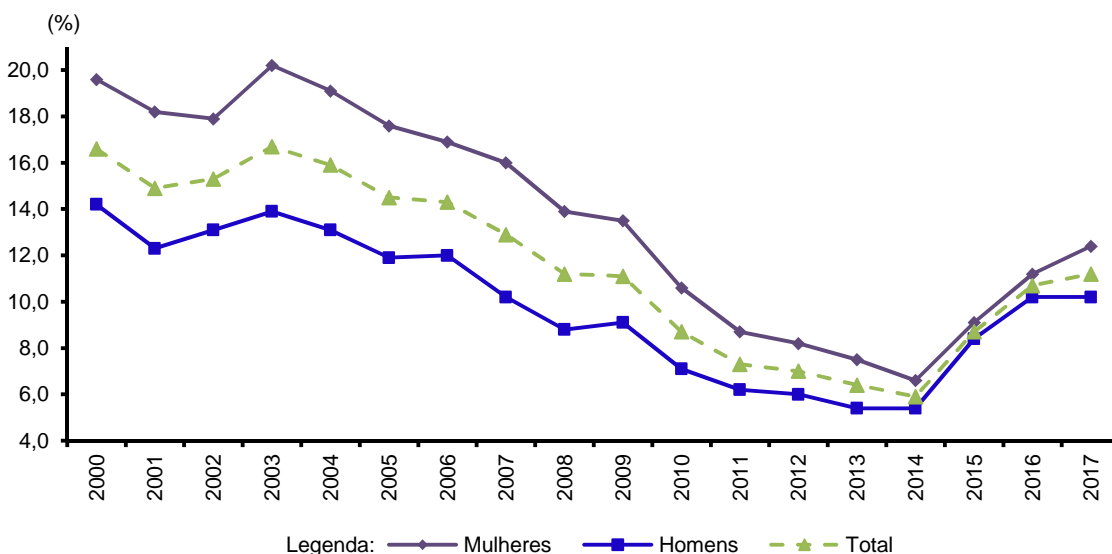
A taxa de desemprego cresceu somente entre as mulheres

3 - A taxa de desemprego total das mulheres aumentou pelo terceiro ano consecutivo, passando de 11,2% em 2016 para 12,4% da PEA em 2017. A taxa de desemprego aberto subiu de 10,2% para 11,4%, e a taxa de desemprego oculto manteve-se estável em 1,0% no último ano. Para os homens, a taxa de desemprego total permaneceu estável em 10,2% em 2017. Destaca-se que a desigualdade entre as taxas de desemprego total feminina e masculina passou de 1,0 p.p em 2016, para 2,2 p.p em 2017, mais que dobrando (Gráfico A).

4 - Em 2017, o contingente de desempregadas foi estimado em 103 mil mulheres, totalizando um acréscimo de 5 mil em relação ao ano anterior. Esse resultado deveu-se ao fato de a redução na ocupação (menos 48 mil ocupadas, ou -6,2%) ter sido superior à saída delas no mercado de trabalho (menos 43 mil pessoas, ou -4,9%). Para os homens, a redução de 2 mil desempregados em relação a 2016 ocorreu porque a saída de pessoas do mercado de trabalho (menos 12 mil, ou -1,2%) foi superior à redução da ocupação (menos 10 mil pessoas, ou -1,1%).

Gráfico A

Taxas de desemprego, total e por sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-17

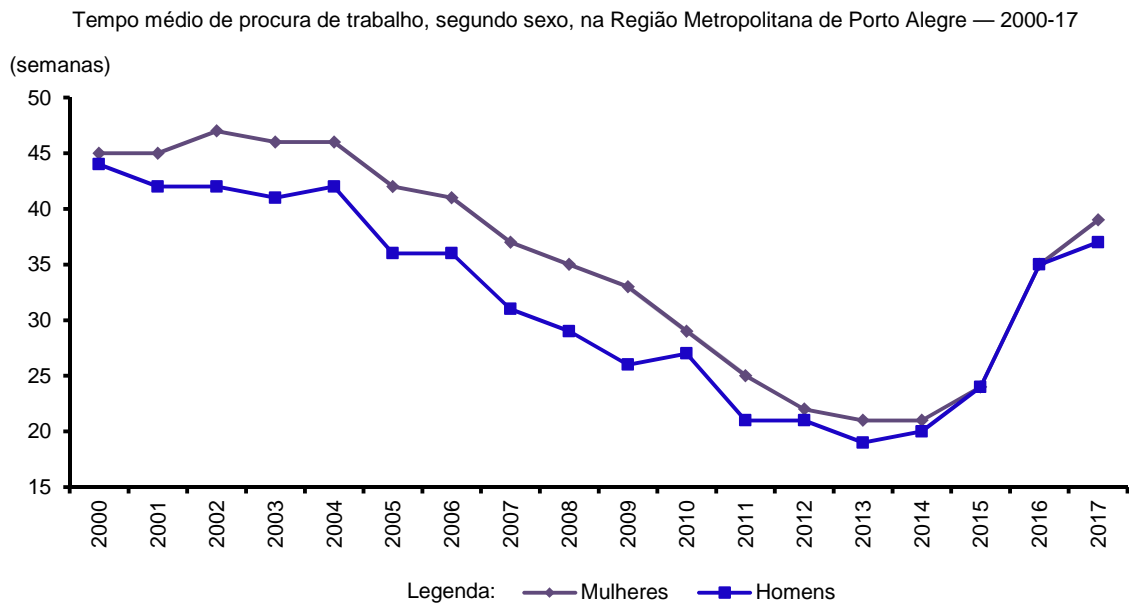


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

5 - Em relação ao total de desempregados, as mulheres eram 48,6% em 2016 e passaram para 50,4% em 2017, voltando a ser maioria. Destaca-se que, entre as desempregadas, observou-se leve crescimento para aquelas em condição de chefe de domicílio, passando de 24,8% em 2016 para 25,1% em 2017, comportamento semelhante ao dos homens, cuja participação passou de 42,9% para 43,2% na mesma base comparativa.

6 - O tempo médio de procura por trabalho aumentou em três semanas, ao passar de 35 semanas em 2016 para 38 semanas em 2017. Para as mulheres, o aumento foi mais intenso em 2016, eram 35 semanas, e, em 2017, 39 semanas. Já para os homens, o tempo médio aumentou de 35 semanas para 37 no último ano. É importante ressaltar que, após alguns anos de estabilidade desse indicador, o ano de 2017 foi o mais severo para ambos os sexos.

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

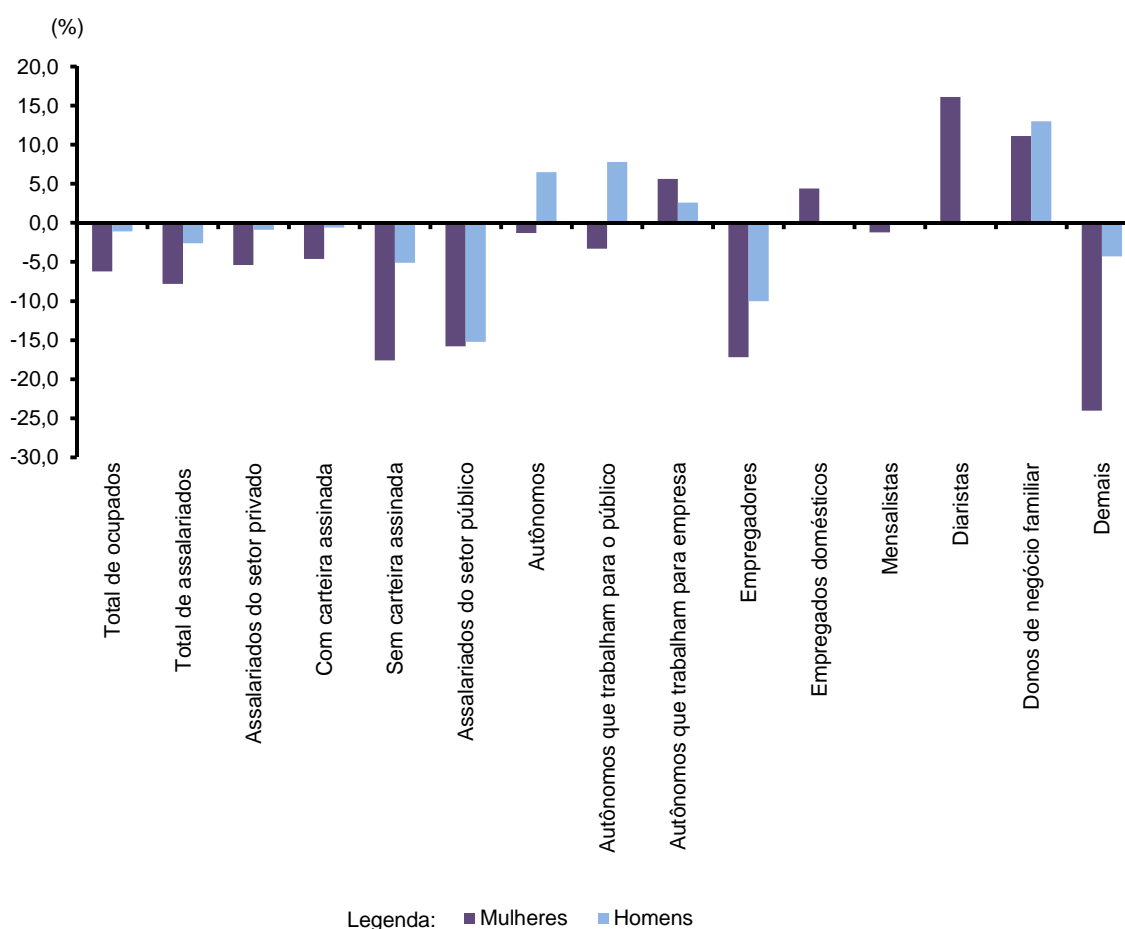
Maior retração do nível ocupacional em 25 anos

7 - Em 2017, o nível de ocupação das mulheres teve redução de 6,2%, com a perda de 48 mil postos de trabalho. Esse foi o quarto ano consecutivo de queda e a maior retração do nível ocupacional da série histórica da Pesquisa. A proporção de mulheres no total de ocupados da RMPA diminuiu de 46,2% em 2016 para 44,9% em 2017, e o contingente de ocupadas foi estimado em 731 mil mulheres. Já o nível de ocupação dos homens apresentou retração de 1,1% (menos 10 mil ocupados), e o contingente de ocupados foi estimado em 897 mil.

8 - Segundo a inserção ocupacional, houve novamente uma intensa redução entre as trabalhadoras assalariadas. Considerando o setor privado, a retração foi de 5,5% para as mulheres (menos 23 mil empregadas) e de 0,9% para os homens (menos 5 mil empregados). Esse foi o segundo ano consecutivo no qual o fechamento de postos assalariados de trabalho atingiu mais as mulheres do que os homens. No setor público, a redução foi de 15,8% para as mulheres (menos 18 mil servidoras) e de 15,2% para os homens (menos 12 servidores) — Gráfico C e Tabela B.

Gráfico C

Variação relativa do nível de ocupação, por sexo, segundo a modalidade de inserção ocupacional, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2017/2016



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

3. Total de assalariados inclui inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

4. Demais inclui profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares, etc.

Tabela B

Índices do nível de ocupação, por sexo, segundo a modalidade de inserção ocupacional, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2016			2017			VARIACÃO RELATIVA 2017/2016		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
TOTAL DE OCUPADOS	92,7	94,5	91,2	89,5	88,7	90,2	-3,5	-6,1	-1,1
Total de assalariados (1)	91,5	93,9	89,6	87,0	86,6	87,2	-4,9	-7,8	-2,7
Assalariados do setor privado	92,1	93,2	91,1	89,3	88,1	90,3	-3,0	-5,5	-0,9
Com carteira assinada	95,8	98,7	93,7	93,6	94,2	93,1	-2,3	-4,6	-0,6
Sem carteira assinada	66,9	57,6	73,8	60,4	47,5	70,0	-9,7	-17,5	-5,1
Assalariados do setor público	88,5	95,8	79,8	75,7	80,7	67,7	-14,5	-15,8	-15,2
Autônomos	90,3	89,7	90,6	93,8	88,5	96,5	3,9	-1,3	6,5
Autônomos que trabalham para o público	89,7	87,0	91,3	93,3	84,1	98,4	4,0	-3,3	7,8
Autônomos que trabalham para empresa	91,9	100,0	88,6	95,2	105,6	90,9	3,6	5,6	2,6
Empregadores	109,9	116,0	107,1	96,3	96,0	96,4	-12,4	-17,2	-10,0
Empregados domésticos	93,0	92,8	(2)-	98,0	96,9	(2)-	5,4	4,4	-
Mensalistas	89,9	89,7	(2)-	88,4	88,6	(2)-	-1,7	-1,2	-
Diaristas	100,0	100,0	(2)-	119,4	116,1	(2)-	19,4	16,1	-
Donos de negócio familiar	105,1	105,9	104,5	117,9	117,6	118,2	12,2	11,1	13,1
Demais (3)	100,0	104,2	95,8	83,3	79,2	91,7	-16,7	-24,0	-4,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

3. Os índices têm como base a média de 2011 = 100.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (2) A amostra não comporta desagregação para a categoria. (3) Inclui profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares, etc.

9 - Constata-se, pelo terceiro ano consecutivo, aumento no contingente de mulheres ocupadas no emprego doméstico (4,4%), sendo que houve aumento de 16,1% entre as diaristas e redução de 1,2% entre as mensalistas. Esses dados indicam um processo de precarização do mercado de trabalho para as mulheres, à medida que aumentam as ocupações consideradas de menor qualidade. Observa-se que, neste contexto de crise e redução do emprego assalariado, o emprego doméstico parece ser uma alternativa de trabalho para as mulheres, e o trabalho autônomo para os homens.

O setor serviços foi responsável pela queda na ocupação feminina

10 - Em 2017, o setor serviços fechou 49 mil postos de trabalho que eram ocupados por mulheres, representando uma retração de 9,2% (Tabela C). A proporção de mulheres ocupadas nesse setor reduziu-se de 68,7% em 2016 para 66,5% em 2017. As atividades do setor de serviços que mais contribuíram para essa retração foram: (a) informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (menos 19 mil mulheres, ou -24,9%); e (b) administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (menos 19 mil mulheres, ou -9,3%). Observa-se que a indústria de transformação apresentou crescimento para as mulheres (mais 5 mil, ou 5,5%).

Tabela C

Estimativa do nível de ocupação, por setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017

SETORES DE ATIVIDADE	2016			2017			VARIÇÃO RELATIVA 2017/2016		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados (1)	1.686	779	907	1.628	731	897	-3,4	-6,2	-1,1
Indústria de transformação (2)	271	91	180	275	96	179	1,5	5,5	-0,6
Construção (3)	120	(4)-	114	122	(4)-	118	1,7	-	3,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	328	143	185	335	143	192	2,1	0,0	3,8
Serviços (6)	951	535	415	878	486	392	-7,7	-9,2	-5,5

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. Base: média de 2011 = 100.

NOTA: 2. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica n.º 1**.

NOTA: 3. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

NOTA: 4. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica n.º 2**.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

11 - Em relação à escolaridade dos ocupados, as mulheres permaneceram mais escolarizadas do que os homens, entretanto observa-se, pelo segundo ano consecutivo, uma redução nos níveis mais altos de escolaridade em relação ao ano anterior. Aquelas com ensino médio completo ou superior completo, em 2016, eram 66,5% do contingente de ocupadas, tendo diminuído para 65,1% em 2017. Entre os homens ocupados, essa proporção passou de 58,8% para 55,9% no mesmo período.

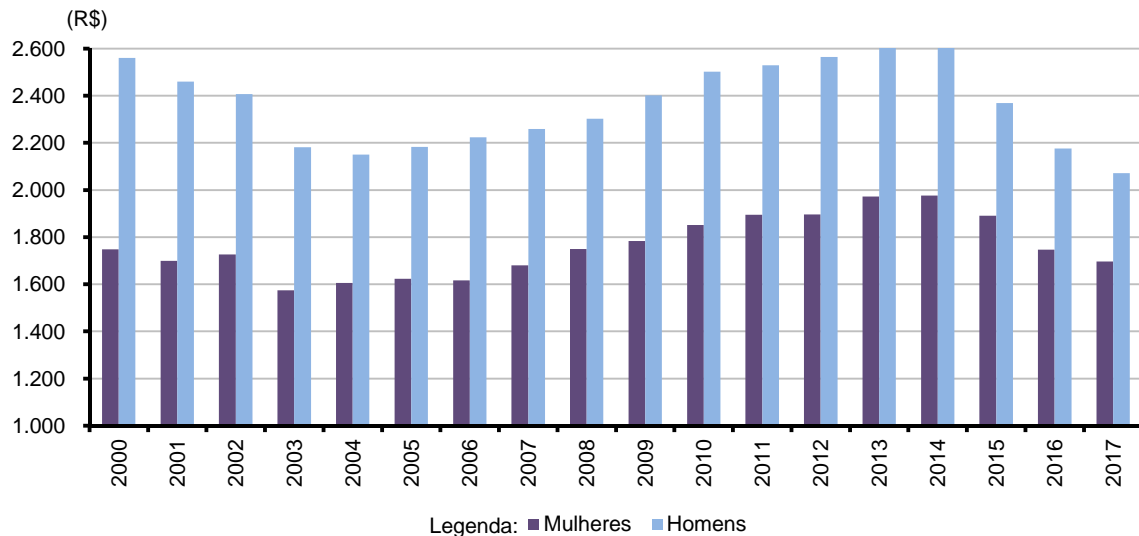
12 - Em média, no ano de 2017, as mulheres assalariadas apresentaram tempo de permanência no emprego de 64 semanas, configurando uma redução de três semanas em relação ao ano anterior. Os homens permaneceram, em média, 69 semanas no emprego, uma redução de uma semana em relação a 2016.

Rendimentos em queda pelo terceiro ano consecutivo

13 - O rendimento médio real dos ocupados na RMPA, em 2017, manteve o processo de queda iniciado em 2015. A redução no rendimento médio real entre as mulheres foi de 2,9% (passando de R\$ 1.747 para R\$ 1.696), e, entre os homens, de 4,8% (passando de R\$ 2.176 para R\$ 2.072) — Gráfico D. Em 2017, as mulheres obtiveram o equivalente a 81,9% do rendimento médio dos homens ocupados, frente a 80,2% do ano anterior. Destaca-se que esse é o terceiro ano consecutivo em que a redução do rendimento médio real é menor entre as mulheres do que entre os homens. Na comparação de 2014 com 2017, o rendimento médio real das mulheres teve uma retração de 14,2%, e o dos homens, de 20,9%.

Gráfico D

Rendimentos médios reais dos ocupados, no trabalho principal, por sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-17



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.
NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de nov./17.

14 - No âmbito dos principais setores de atividade econômica, entre as mulheres ocorreram reduções do rendimento médio real em comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-2,6%) e em serviços (-2,7%), e elevação na indústria de transformação (1,1%) — Tabela D. Entre os homens, todos os setores de atividade econômica analisados registraram redução do rendimento médio real, sendo a mais intensa em serviços (-5,2%), praticamente o dobro da verificada entre as mulheres. Na comparação de 2016 com 2017, constatam-se queda da desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres na indústria de transformação e nos serviços e aumento no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Gráfico E).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, por setor de atividade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017

SETORES DE ATIVIDADE	2016			2017			VARIACÃO RELATIVA 2017/2016		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados (1)	1.972	1.747	2.176	1.900	1.696	2.072	-3,7	-2,9	-4,8
Indústria de transformação (2)	1.800	1.429	2.013	1.751	1.445	1.923	-2,7	1,1	-4,5
Construção (3)	1.950	(4)-	1.930	1.836	(4)-	1.837	-5,8	-	-4,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	1.672	1.446	1.856	1.657	1.408	1.842	-0,9	-2,6	-0,8
Serviços (6)	2.120	1.875	2.466	2.045	1.824	2.339	-3,5	-2,7	-5,2

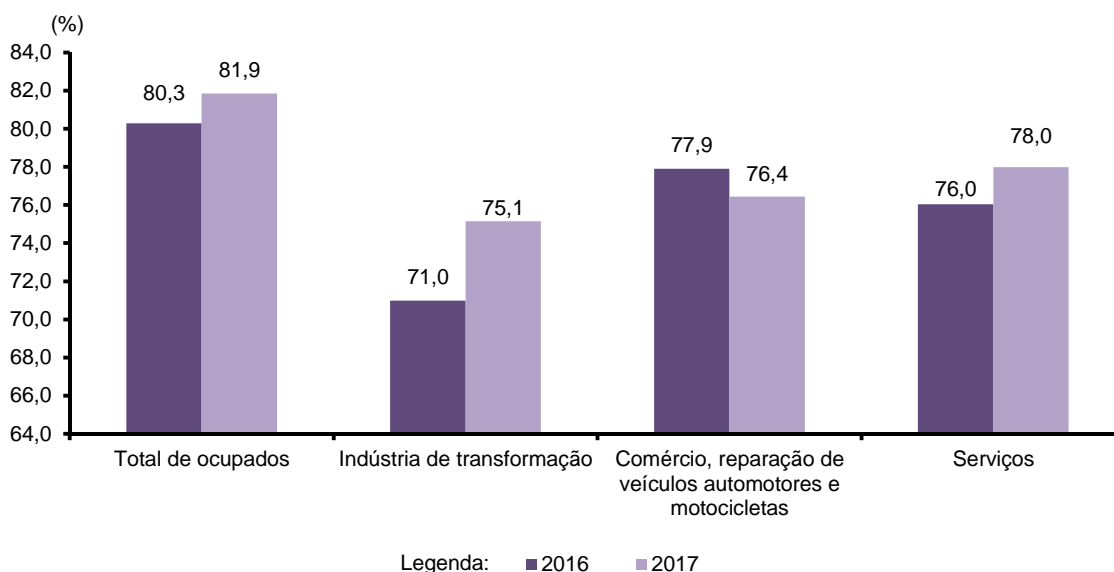
FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./17.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Gráfico E

Proporção do rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade da Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017



Legenda: ■ 2016 ■ 2017

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.
 NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./17.
 2. Rendimento médio real dos homens ocupados = 100%.

15 - Em relação à posição na ocupação, entre os empregados, o salário médio real das mulheres, em 2017, manteve-se praticamente estável (0,2%), enquanto, entre os homens, foi registrada redução (-2,4%) — Tabela E. Para os empregados com carteira assinada, o salário médio real das mulheres teve leve variação positiva (0,4%), e o dos homens, queda (-3,4%). O aumento do salário médio real no setor público foi mais modesto entre as mulheres (1,0%), em comparação ao dos homens (4,6%). Já a redução do rendimento médio real das trabalhadoras autônomas (-2,7%) foi muito menos intensa do que a verificada entre os homens da mesma posição na ocupação (-8,5%).

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2016			2017			VARIÇÃO RELATIVA 2017/2016		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de ocupados (1)	1.972	1.747	2.176	1.900	1.696	2.072	-3,7	-2,9	-4,8
Total de assalariados (2)	1.932	1.804	2.041	1.910	1.807	1.992	-1,1	0,2	-2,4
Assalariados do setor privado	1.731	1.564	1.859	1.713	1.581	1.808	-1,0	1,1	-2,7
Com carteira assinada	1.773	1.595	1.912	1.742	1.602	1.847	-1,7	0,4	-3,4
Sem carteira assinada	1.330	(3)-	1.396	1.439	(3)-	1.494	8,2	-	7,0
Assalariados do setor público	3.216	2.891	3.728	3.310	2.920	3.900	2,9	1,0	4,6
Autônomos	1.718	1.269	1.954	1.694	1.235	1.788	-1,4	-2,7	-8,5
Autônomos que trabalham para o público	1.581	1.199	1.779	1.489	1.104	1.673	-5,8	-7,9	-6,0
Autônomos que trabalham para empresa	2.179	(3)-	(3)-	1.972	(3)-	(3)-	-9,5	-	-
Empregadores	4.210	(3)-	(3)-	3.888	(3)-	(3)-	-7,6	-	-
Empregados domésticos	1.149	1.142	(3)-	1.140	1.135	(3)-	-0,8	-0,6	-
Mensalistas	1.201	1.191	(3)-	1.207	1.198	(3)-	0,5	0,6	-
Diaristas	1.049	(3)-	(3)-	1.034	1.038	(3)-	-1,4	-	-
Demais (4)	3.676	(3)-	(3)-	2.872	(3)-	(3)-	-21,9	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./17.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (3) A amostra não comporta desagregação para a categoria. (4) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

16 - A análise do rendimento médio real/hora permite medir, de forma mais acurada, o hiato de rendimentos de gênero, pois controla em seu cálculo o número de horas trabalhadas. A proporção do rendimento/hora das mulheres em relação ao rendimento/hora dos homens aumentou de 86,3% em 2016 para 88,0% em 2017, o que reduziu a desigualdade de rendimentos entre os sexos. Essa redução da desigualdade, todavia, deveu-se ao fato de a queda do rendimento médio real/hora dos homens (-4,7%) ter sido maior do que a verificada entre as mulheres (-2,8%) — Tabela F.

Tabela F

Rendimento médio real por hora dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2016 e 2017

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2016			2017			RENDIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	2016	2017
Total de ocupados (1)	10,97	10,20	11,82	10,83	9,91	11,26	86,3	88,0
Total de assalariados (2)	10,75	10,28	11,09	10,88	10,30	11,08	92,7	92,9
Assalariados do setor privado	9,63	8,91	10,10	9,53	9,01	9,82	88,2	91,7
Com carteira assinada	9,63	8,87	10,39	9,69	8,91	10,04	85,4	88,8
Sem carteira assinada	7,97	(3)-	8,15	8,62	(3)-	8,51	-	-
Assalariados do setor público	19,77	18,26	21,78	20,35	18,44	23,36	83,8	78,9
Autônomos	9,79	7,80	10,87	9,89	7,80	9,95	71,8	78,4
Autônomos que trabalham para o público	9,01	7,37	9,90	8,70	6,97	9,53	74,5	73,1
Autônomos que trabalham para empresa	13,05	(3)-	(3)-	11,24	(3)-	(3)-	-	-
Empregadores	20,93	(3)-	(3)-	19,33	(3)-	(3)-	-	-
Empregados domésticos	7,46	7,41	(3)-	7,61	7,58	(3)-	-	-
Mensalistas	6,84	6,79	(3)-	7,05	7,00	(3)-	-	-
Diaristas	9,08	(3)-	(3)-	9,29	9,70	(3)-	-	-
Demais (4)	19,52	(3)-	(3)-	14,91	(3)-	(3)-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

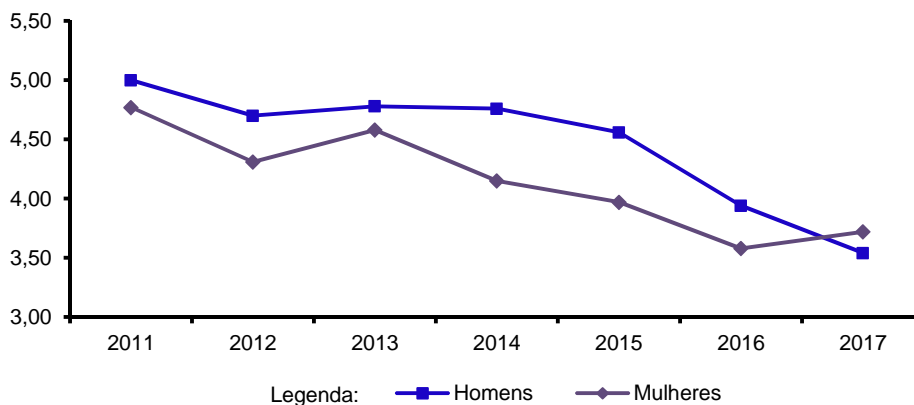
NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de nov./17.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana. (2) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (3) A amostra não comporta desagregação para a categoria. (4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

17 - Quando se compara o topo com a base da estrutura de rendimentos, a desigualdade entre as mulheres mostrou piora em 2017. Neste sentido, a razão 9º decil/1º decil dos rendimentos reais das mulheres passou de 3,58 em 2016 para 3,72 em 2017, interrompendo o processo de queda que se verificava desde 2014 (Gráfico F). De forma distinta, entre os homens, a razão 9º decil/1º decil dos rendimentos reais manteve a trajetória de redução, uma vez que passou de 3,94 em 2016 para 3,54 em 2017. Devido a esses comportamentos díspares, a estrutura de rendimentos das mulheres se tornou, em 2017, mais desigual do que a dos homens.

Gráfico F

Razão 9º decil/1º decil dos rendimentos reais, por sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-17



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

Notas técnicas

N.º 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul./12

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED; e a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

N.º 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre. A população total dos meses de julho do período de 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE — Revisão 2015, enquanto as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED-RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETÁRIO: Carlos Búrigo

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Flávia Marisa Klein, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati e Ricardo Franzói

CONSELHO CURADOR: Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Gérson Pérciles Tavares Doyll

PRESIDENTE: Miguel Ângelo Gomes Oliveira

DIRETOR TÉCNICO: Alfredo Meneghetti Neto

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Marcelo Vasconcelos da Silva

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

SECRETÁRIA: Maria Helena Sartori

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE: Gilberto Francisco Baldasso

DIRETOR TÉCNICO: Darci Cunha

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Rogério Grade

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Luis Carlos de Oliveira

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETOR-EXECUTIVO: Dalmo Nogueira Filho

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTRO: Ronaldo Nogueira

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Iracema Castelo Branco (FEE), Claudia Algayer da Rosa (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: Fernanda Rodrigues Vargas (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Manuela Rosa Pereira (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gavi-raghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss, Michele Krieger Bohnert (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Cecília Rutkoski Hoff (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Raul Luís Assumpção Bastos, Rodrigo Goulart Campelo, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Felipe Maraschin Guigou (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Lisete Maria Giroto, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** Axel Ravazolli de Los Angeles, Carolina Diniz Schumann, Guilherme Carlos C. da Silva, Jéssica Cristine B. da Silva, Caio Werlang, Karlos Henrique Zilch e Mathias Silveira de Freitas. **Editoração:** Susana Kerschner (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

TOOS

PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA
E DIREITOS HUMANOS



Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134

Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS

E-mail: ped@fee.tche.br

www.fee.rs.gov.br